
Folha de Rosto para Projeto de Iniciação Científica

Edital 01/2016

Título do projeto: Think tanks liberais latino-americanos e a propriedade intelectual: uma análise dos discursos e propostas relativos aos acordos contemporâneos de livre-comércio

Nome do Aluno: Matheus Klinger Ramos

RA do aluno: 21027215

e-mail do aluno: matheuskr95@live.com

Nome do Orientador: Maria Caraméz Carlotto

e-mail do orientador (institucional): maria.carlotto@ufabc.edu.br

Palavras-chave do projeto: think tanks; liberalismo; América Latina; propriedade intelectual;

Área de conhecimento do projeto: ciências sociais e relações internacionais

Declaração de Interesse por Bolsa

Declaro que o aluno **Matheus Klinger Ramos** nos termos do edital **01/2016** deseja participar do programa de Iniciação Científica como: **Bolsista**.

Think tanks liberais latino-americanos e a propriedade intelectual: uma análise dos discursos e propostas relativos aos acordos contemporâneos de livre-comércio na região

Matheus Klinger Ramos

Resumo

O livre comércio sempre foi defendido pelo liberalismo e suas expressões políticas. No entanto, os tratados assinados principalmente entre Estados Unidos e a América Latina desde os anos 1990 trazem um problema para o pensamento liberal. Esses acordos propõem, em suas cláusulas, fortalecer a propriedade intelectual que, entre suas consequências, está a criação de um monopólio, ainda que temporário. Como se sabe, os monopólios são duramente criticados pelos liberais, por ferirem a livre concorrência. Partindo desse paradoxo, esta pesquisa tem por finalidade avaliar qual é a posição dos *think tanks* liberais latino-americanos com relação aos tratados de livre comércio contemporâneos e o questionamento da inclusão da propriedade intelectual nos mesmos, e como essas instituições, cada vez mais participativas na proposição de políticas públicas irão lidar com essa contradição.

Introdução e contextualização do projeto

Após o fim da Guerra Fria, a América Latina passou por diferentes ciclos econômicos e a atual conjuntura dá sinais que estamos chegando ao fim de mais um. Após mais de uma década de governos considerados “desenvolvimentistas” ou “neodesenvolvimentistas” pelo subcontinente (Schutte, 2012), grupos liberais que se encontravam na oposição começaram a ganhar força desde o final dos anos 2010, chegando mesmo a conseguir vitórias eleitorais importantes. Esses novos grupos e governos de orientação liberal, no entanto, não são da tradicional direita conservadora, muitas vezes

ligada às ditaduras militares que governaram vários países da região entre as décadas de 1960 e 1980. Mais próximos da ideologia que se tornou quase hegemônica no subcontinente nos anos 1990, esses grupos e governos baseiam-se em uma forte orientação liberal, sobretudo no sentido econômico. A eleição de Maurício Macri na Argentina, em 2015, e a eleição de um parlamento oposicionista ao governo de Nicolás Maduro, na Venezuela, são exemplos da recente ascensão do liberalismo na América Latina pós-crise de 2008.

Nesse cenário geral, é de fundamental importância reconhecer que novas instituições estão entrando em cena na elaboração de propostas de políticas públicas com viés liberal na América Latina: os *think tanks* de orientação liberal (Rocha, 2015). Essas instituições – que não se confundem com partidos políticos, movimentos sociais ou ONGs – cumprem um papel cada vez mais central ao produzirem e difundirem conteúdo em larga escala, inspiradas em uma visão liberal da economia, subsidiando soluções compatíveis com essas visões para orientar a ação desses grupos e governos.

Mas o que é um *Think Tank*? Em seu artigo “Direitas em rede: *think tanks* de direita na América Latina, Camila Rocha define os *think tanks* como:

Instituições permanentes de pesquisa e análise de políticas públicas que atuam a partir da sociedade civil, procurando informar e influenciar tanto instâncias governamentais como a opinião pública no que tange à adoção de determinadas políticas públicas (2014, p. 262).

Apesar de ganharem destaque na América Latina apenas recentemente, a história dos *think tanks* remete ao fim da Segunda Guerra Mundial. No pós-guerra, houve uma demanda por mudanças na forma como eram propostas

políticas públicas, que se tornavam cada vez mais técnicas, ao mesmo tempo em que a sociedade civil reivindicava maior participação junto aos governos. Nesse ambiente tiveram origem os *think tanks*.

Por causa dessa mudança na lógica da formulação de políticas públicas, os *think tanks* liberais passaram a atuar com suas propostas, principalmente na defesa do livre comércio. Os liberais têm um histórico de fomentar o livre comércio entre as nações e o fim de monopólios como forma de produzir e distribuir riquezas. Entretanto, os acordos de livre comércio contemporâneos incluem cláusulas com que os liberais historicamente não concordam: a Propriedade Intelectual (MACHLUP, 1958).

Segundo Álvaro Díaz, a propriedade intelectual

[...]se refere ao conhecimento e à informação que formam parte dos inventos, das criações e até mesmo os sinais e as palavras. Sua função específica é convertê-los legalmente em bens privados intangíveis e transacionáveis no mercado, por um período determinado de tempo e com certas restrições. É por isso que não devemos considera-lo um objeto, mas uma relação social em que se estabelecem direitos e deveres, poderes e exclusões de um conjunto de regras que são rapidamente globalizadas por acordos multilaterais, como o Acordo TRIPS, tratados WIPO e na Convenção Internacional para a Proteção de Novas variedades de plantas da União Internacional para a Proteção dos Cultivares (UPOV), bem como os tratados bilaterais de livre comércio (Díaz, 2011, p. 28).

Após a década de 1970, o neoliberalismo ascendeu favorecendo estratégias de livre comércio. Esse novo arranjo internacional levou a um grande acordo comercial, em 1994, com a criação da Organização Mundial do Comércio (OMC). Nesse acordo, a propriedade intelectual foi fortalecida pelo acordo TRIPS (em inglês: *Agreement on Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights*, em português: Acordo sobre Aspectos dos Direitos de

Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio), colocando um problema central para os defensores do liberalismo tradicional: a liberdade de comércio passa, cada vez mais, a ser atrelada às novas formas de monopólio, em particular, a propriedade intelectual. Na América Latina, após o acordo da OMC, começam a ser firmados acordos bilaterais de comércio, sobretudo com os Estados Unidos¹, acordos estes que vêm com cláusulas ainda mais restritas de propriedade intelectual ainda mais rigorosas do que as listadas no acordo da OMC, chamadas TRIPS-plus (Menezes, 2014; Díaz, 2008).

Para investigar essa questão, a presente pesquisa propõe analisar a posição dos principais *think tanks* liberais da América Latina no que concerne à propriedade intelectual, buscando elementos para analisar o paradoxo contemporâneo de inclusão de cláusulas restritivas de propriedade intelectual nos tratados contemporâneos de comércio.

Breve descrição dos objetivos e metas

Objetivos gerais:

- Identificar as opiniões dos think tanks listados com relação à propriedade intelectual, com ênfase sobre a relação à presença de cláusulas de propriedade intelectual em acordos de livre comércio

¹ 1994 NAFTA – México; 2003 TLC Chile-EUA; 2004 Dominican Republic–Central America Free Trade Agreement (CAFTADR); 2006 TLC Colômbia – EUA; 2006 TLC Peru – EUA; 2012 TLC Panamá - EUA

Metas:

- Fazer uma revisão bibliográfica sobre think tanks, em especial think tanks liberais.
- Construir um banco de dados com os principais think tanks liberais da América Latina.
- Sistematizar informações básicas sobre essas instituições, tais como ano de fundação, objetivos, fonte de financiamento, número de pessoas envolvidas, estrutura física, sede, etc.
- Sistematizar a posição dessas instituições sobre propriedade intelectual, em particular a recente inclusão de cláusulas de propriedade intelectual em acordos de comércio.

Metodologia

Para analisar a posição dos *think tanks* liberais com relação à propriedade intelectual, em particular no que concerne à presença de cláusulas de propriedade intelectual nos acordos de comércio contemporâneos, trabalharemos com todos os *think tanks* liberais da América do Sul e Central listados no índice “*Global go to Think Tank index report*” como nossa instância empírica. Esse índice visa a identificar, anualmente, os principais *think tanks* do mundo por região e tema. A listagem é organizada pela Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, sob a coordenação de James G. McGann.

A partir de um levantamento prévio, foram selecionados da listagem de 2016, os seguintes *Think Tanks*:

Nome	Sigla	País de origem	Posição no índice
Centro de Divulgacion Conocimiento Economico para la Libertad	CEDICE	Venezuela	10
Intituto Libertad y Democracia	ILD	Peru	24
Libertad y Desarrollo	Lyd	Chile	29
Fundacion Libertad	-	Argentina	33
Instituto Millenium	-	Brasil	34
Fundación Jaime Guzmán	FJG	Chile	35
Fundación Milenio	-	Bolívia	46
Fórum da Liberdade	-	Brasil	70
Fundación Democracia y Libertad	-	Peru	72
Instituto Liberdade do Rio Grande do Sul	-	Brasil	73
Instituto Politico para la Libertad	-	Peru	74
Libertad y Progreso	-	Argentina	85

A primeira etapa da pesquisa empírica será sistematizar mais informações sobre esses *think tanks* para a construção de um banco de dados mais completos sobre essas instituições, tais como ano de fundação, objetivos, fonte de financiamento, número de pessoas envolvidas, estrutura física, sede etc.

A segunda etapa consistir na realização de um levantamento sistemático sobre a posição desses *Think Tanks* com relação à propriedade intelectual em geral, e às cláusulas de propriedade intelectual presentes nos acordos de livre comércio contemporâneos, em particular. Para tanto, realizarei uma pesquisa nos sites oficiais dessas instituições, buscando documentos (tais como relatórios, estudos, artigos avulsos entre outros) que contenham a posição formal do *Think Tank* sobre o assunto. Caso a pesquisa não encontre dados satisfatórios, tentaremos aplicar um questionário online sobre o tema da relação entre livre comércio e propriedade intelectual com os presidentes ou diretores dessas instituições.

Cronograma

Ação/mês	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
Levantamento Bibliográfico	■												
Leitura dos textos e síntese		■	■										
Aplicação dos questionários			■	■	■								
Levantamento de documentações					■	■							
Relatório parcial (28/2)						■	■						
Reconstrução da história dos think tanks							■	■	■				
Sistematização da posição dos think tanks								■	■	■	■		
Relatório final (31/8)											■	■	■

Bibliografia do projeto

DÍAZ, Álvaro (2008), *América Latina y el Caribe: La propiedad intelectual después de los tratados de libre comercio*. Santiago do Chile: Organização das Nações Unidas.

MACHLUP, Fritz (1958), *Study of the subcommittee on patentes, trademarks and copyrights*. Washington: United States government printing office.

MCGANN, James G. & SABATINI, Richard (2011), *Global Think Tanks. Policy networks and governance*. Nova York: Editora Routledge.

MENEZES, Henrique. A estratégia norte-americana de fórum *shifting* para a negociação de acordos TRIPS-plus com países da América Latina. *Contexto Internacional*, v. 37, n. 2, p. 435-468, 2015.

PRADO, Eleutério (2005), *Desmedida do valor: crítica da pós-grande indústria*. São Paulo: Xamã.

ROCHA, Camila (2015), Direitas em rede: *think tanks* de direita na América Latina. *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

SCHUTTE, Giorgio Romano. Neodesenvolvimentismo e a busca de uma nova inserção internacional. *Austral: Revista brasileira de estratégia e relações internacionais*, v. 1, n.2, p. 61-97, 2012.

Levantamento bibliográfico preliminar

BERNSTEIN, P. *Capital Ideas: the Improbable Origins of Modern Wall Street*. New York, Free Press, 1992.

CAMPBELL, John. "What do sociologists bring to international political economy?" In: BLYTH, Mark. *Routledge Handbook of International Political Economy (IPE)*. Londres: Routledge, 2009. p. 266-79.

CAUFIELD, C, *Masters of Illusion. The World Bank and the Poverty of Nations*. New York: Henry Holt & Company, 1996.

CENTENO, M. A. *Democracy Within Reason, Technocratic Revolution in Mexico*. Philadelphie: Pennsylvania State University Press, 1994

COATS, A. W. (org.). *The Post-1945 Internationalization of Economics*. Durham: Duke University Press, 1997.

DEZALAY, Yves & GARTH, Bryan. *The Internationalization of Palace Wars: Lawyers, Economists and the Contest to Transform Latin American States*. Chicago, Chicago University Press, 2002.

FOURCADE-GOURINCHAS, Marion & BABB, Sarah. The Rebirth of the Liberal Creed: Paths to neoliberalism in Four Countries. *The American Journal of Sociology*, v. 108, n. 3, p. 533-79, 2002.

GARCIA, Afrânio. La construction interrompue: Celso Furtado, la guerre froide et le développement du Nordeste. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n. 121-122, p. 52-61, 1998.

GUILHOT, Nicolas. *The Democracy Makers: Human Rights and International Order*. Nova York: Columbia University Press, 2005.

DOMÍNGUEZ, J., *Technopols: Freeing Politics and Markets in Latin America in the 1990s*. University Park: The Pennsylvania State University, 1997.

LOVE, J., *Crafting the Third World, Theorizing Underdevelopment in Rumania and Brazil*. Stanford, Stanford University Press, 1996.

SMITH, J., *The Idea Brokers. Think Tanks and the Rise of the New Policy Elite*. New York, Free Press, 1991.

STONE, D. *Capturing the Political Imagination, Think Tanks and the Policy Process*. Londres: Frank Cass, 1996.

VALDES, J., *Pinochet's Economists: the Chicago School in Chile*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.